

inferior do tubo da superficie projectante da trachéa, e a respiração tornou-se então perfeitamente facil.

O pulso se tornou muito freqqente e a respiração rapida, e na noite de quarta-feira, 13 de Junho, era evidente que tinha se desenvolvido a pneumonia. A temperatura n'essa tarde foi de 103°, enquanto nas duas ou tres noites anteriores tinha variado entre 101 e 102. Desde esta data era só questão de prolongar a vida por mais um ou dous dias, e na sexta feira, ás 11 horas e 1 quarto da manhã, falleceo o illustre enfermo.

Durante sua longa e penosa molestia em que as esperanças de restabelecimento foram repetidamente nubladas por subitas recahidas, nenhuma palavra de queixa sahio de seus labios, ninguem vio um signal de impaciencia. Seus medicos assistentes e servos fieis prezarão sempre a memoria do grato reconhecimento com que elle acolhia os serviços que os doentes ordinariamente exigem como um direito. »

THERAPEUTICA

ESTUDO SOBRE A COCA E A COCAINA E SUAS APPLICACÕES THERAPEUTICAS

Pelo Dr. JOSÉ PEREIRA REGO FILHO

(Continuação da pag. 552 do vol. 5.º da 3.ª serie)

Unanue, que foi o primeiro em 1794 a estudar os principios constituitivos das folhas de coca, como em outra parte notei, tratando pela agua fervendo, 250 grammas de folhas frescas de coca obteve 71 grammas 60 cent. de um extracto gommoso verde carregado, de cheiro agradavel, recordando o da folha, e de um gosto amargo, deixando sobre a lingua uma impressão viva e duradoura.

Mariani, querendo verificar os ensaios do Dr. Unanue, como elle enuncia-se, si bem que tivesse operado sobre folhas seccas, a mesma quantidade de coca (250 grammas), deu-lhe 76 grs.,

25 cent. de extracto gommoso, isto é 4 gr. 65 cent. mais do que na experiencia do sabio doctor de Lima.

Tratando pela agua fervendo, pelo alcool a 21°, 56° e 95.° e em fim pelo ether, a folha de coca reduzida a pò, deu-lhe as quantidades de extracto seguintes :

1 kilogr. de coca, esgotado pela agoa fervendo, deu	305 gr. de extr.
1 kilogr. de coca, esgotado pelo alcool, a 21° graús, deu	365 gr. de extr.
1 kilogr. de coca, esgotado pelo alcool, a 56° graus deu	356 gr. de extr.
1 kilogr. de coca, esgotado pelo alcool, a 95° graus, deu	210 gr. de extr.
1 kilogr. de coca, esgotado pelo ether sulphurico, deu	196 gr. de extr.

Apreciando suas experiencias, continua Mariani : — « O extracto obtido pela agua fervendo não contém senão mucilagem gommosa, o tannino, a chlorophylla e uma fraca proporção do principio amargo da coca, o extracto proveniente da reacção pelo alcool a 95°, assim como o que obtem-se pelo ether sulphurico, encerra os principios gordurosos azotados, a resina da chlorophylla, o tannino e o alcaloide da folha ; o extracto obtido pelo alcool a 21° e 56° encerra todos os principios gommosos e resinosos da folha de coca, assim como os principios gordurosos azotados, o tannino, o alcaloide e a chlorophylla.

E' esse extracto que representa melhor a proporção exacta dos principios constitutivos da coca. O vinho de coca a 21° e o elixir a 33° serão pois, as preparações mais activas » (85).

Os elixires não differem da tintura senão pelo assucar que contém. Reunem, como diz Espinoza, ás boas qualidades d'esta um sabor agradavel. Preparam-se, lixiviando as folhas contusas, pelo alcool ; ferve-se o residuo com 300 grammas de agua e 300 de assucar para preparar um xarope que se mistura á

(85) Mariani—op. citado, p. 31.

tintura, cõa-se depois de 24 horas. Dez grammas d'estes elixires representam 1 gramma dos principios de coca. Texidor (op. citada. p. 267) dá a seguinte combinação :—folhas de coca 100 grammas, Alcool 700 grammas, Assucar 300 grammas.

J. Bain, citado por Moreno y Maiz, e pharmaceutico em Paris, foi o primeiro, segundo elle diz que preparou o elixir, cuja formula é :

Folhas de coca escolhidas	100 grammas
Alcool a 80°	300 »
Assucar	300 »
Agua	400 »

As folhas de coca, diz elle, convenientemente misturadas com com uma llipta, composta de soda, cal e chlorureto de sodium, são tratadas successivamente pela agua e alcool, sem nunca exceder a temperatura de 40°, e transformado em elixir pela addicção do assucar, etc. E' mais ou menos o mesmo processo acima exposto.

Guinhabert pharmaceutico de primeira classe em Paris, citado por Soudée, prepara a seguinte formula, que elle recomenda por ser muito agradavel para tomar depois da refeição, a saber :

Xarope simples	1,030
Alcool a 90°	530
Agua	30
Tintura de coca (mãe)	30

Filtre-se.

Tambem prepara este pharmaceutico o vinho de coca, cuja formula é :

Vinho de Bordéos	1 litro
Xarope simples	200 grammos
Alcool a 90°	50 »
Tintura mãe	45 »

Filtre-se.

Nos casos, em que empregam-se os vinhos alcoolicos de Malaga, Alicante etc., supprime-se o alcool (Soudée).

Para preparar-se o vinho, segundo o Codex, tomam-se 60 grammas de folhas de coca que deixam-se macerar durante 8 dias em um litro de vinho de Malaga, de Alicante, de Madeira, etc. ou ainda se não pode fazer uso como excipiente d'estes vinhos ricos em alcool, deixar-se-ha macerar durante 24 horas a mesma quantidade de folhas de coca em 60 grammas de alcool a 60°, depois do que accrescentar-se-ha um litro de vinho tinto de boa qualidade, Bordéos ou qualquer outro, e deixar-se-ha o todo macerar durante 8 dias, tendo o cuidado de agitar fortemente a cada momento. Filtrar-se-ha por fim (86).

Mariani (pag. 21) mostra que o vinho é a primeira e a mais geralmente adoptada das preparações de coca, porque á acção tónica e estimulante do medicamento ajunta-se a do vinho que contém, quando é escolhido com cuidado, a quantidade de alcool necessaria para dissolver a cocaina e os principios resinosos da folha. Importa em muito, diz elle, que o vinho seja tão bom quanto possivel. Serve-se para o effeito de Bordéos generoso. A reunião do tannino, ligeiros traços de ferro e coca fazem d'esse o mais efficaz dos tonicos; estendendo-se sua acção á economia inteira, eminentemente assimilavel. O seu elixir, é um licôr alccolico, mui agradavel ao gosto e trez vezes mais carregado em principios extractivos da folha peruana do que o vinho de coca; tambem não se o toma senão na dóse de um calix de licor, á manhã e em jejum, e depois das duas principaes refeições.

Pode ser empregado puro ou misturado com agua, em todos os casos em que se e emprega o vinho de coca. Suas propriedades tonicas e eminentemente digestivas, e seu aroma particular, ao mesmo tempo suave e penetrante, fazem d'esse um licôr de sobremesa por excellencia, e mui apreciado. Um calix d'este elixir, tomado depois de jantar é do melhor effeito. Reproduzindo quasi textualmente as palavras do illustrado

pharmaceutico Mariani, leva-me a convicção de poder garantir o affirmado. Ambos os seus preparados são mui recommendaveis.

Estou de pleno accordo com o valor therapeutico, tanto do elixir como do vinho, creio mesmo ser um dos melhores meios para administrar com proveito esta util planta; no entretanto, dando as mãos a Bengnier-Corbeau, nos escrupulos que manifesta sobre a sua applicação, direi com elle: « O excesso das doses, a que muitas vezes sujeitam os doentes, olvidando-se da carga alcoolica que levam estes dous productos, a pretexto de dar-lhes um medicamento tonico e antispasmodico, se os alcoolisa ». Este cuidado deve ser mais accentuado, quanto o medicamento fôr administrado ás senhoras. E desde que tratei dos vinhos, não posso deixar de recordar tambem o vinho de Lunel, que se toma do mesmo modo, que o de quina, que é tambem um optimo preparado, preferido mesmo por alguns enfermos e facultativos.

Cumpre não esquecer tambem o chá de coca, que prepara-se infundindo em agua fervendo um extracto concentrado que encerra sob uma forma reduzida, os principios mais activos da planta.

As pastilhas, como disse antes, constituem uma boa preparação, sobretudo quando predende-se alcançar os effeitos que a coca produz em pequena dose.

Cada pastilha contém 20 centigrammas de pó de coca, não devendo olvidar-se que o pó deve ser associado a uma certa quantidade de Ilipita.

E' este o processo seguido por Bain em suas pastilhas (87).

Tambem usa-se o xarope de coca, cuja formula, segundo

(87) A cocaina é usada por Houdé, na proporção de um milligramma, no preparo de suas pastilhas. Para mais pormenores sobre esta questão, leiam-se os dois artigos seguintes, entre outros:

Orland (Th. M.) Cocaine Tablets. The Lancet—London—vol. I, 1885 May 23, p. 974.

Caudwell (Eber) Cocaine Tablets. The Lancet. London, vol. I, 1885. May 30 1885, p. 1020.

Texidor é : — Folhas de coca 100 grammas, Agua alcoolisada 500 grammas, que infundidos em um vaso bem fechado e com 600 de assucar se faz o xarope do qual 10 grammas representam 1 gramma de principios activos.

Para preparar os suppositorios e pommadas que no geral faz-se de cocaina, adopta-se o seguinte processo : Dissolve-se a cocaina no acido oleico e ajunta-se esta solução á pommada preparada. A cocaina, emquanto que alcaloide puro, dissolve-se facilmente no acido oleico ; por outra parte, segundo um trabalho de Symes ella é insolúvel nos corpos graxos e oleosos. Claro é que para os suppositorios, ajuntar-se-ha á dissolução de cocaina no acido oleico a mistura de manteiga de cacáo e de cêra.

Uma das melhores formulas de pommada é a de Besnier que consta de :

Cocaina de	1 a	2 grammas
Vaselina	40	»

Taes são os meios conhecidos, acreditando Moreno y Maiz, que o modo de emprego melhor, segundo sua propria experiencia, e que lhe tem parecido mais activo para uso interno, é sem contradicta o que é utilizado pelos proprios Indios, isto é do bolo feito com as folhas, ajuntando-se a indispensavel llipta, tendo em attenção que as pilulas devem ser feitas com o extracto, segundo o methodo por elle aconselhado.

Resta-me agora tratar das dóses.

Variam segundo os effeitos desejados e a especie da propria preparação. Em infusão (10 grammas para 150 de agua), é o methodo mais empregado no Perú; em decocção, (mais ou menos concentrada); em extracto aquoso ou alcoolico, (dóse quatro ou cinco vezes menos forte que as folhas); em pó (2, 4, a 8 grammas por dia); em xarope (Guibert, Texidor); em pastilhas (5 a 10 por dia) (88).

(88) *Paulier* (Armand B.) *Manuel de Thérapeutique*—Paris, 1878, p. 811.

A tintura alcoolica, dá-se internamente no dóse de uma ou duas colheres de sopa em agua assucarada. Vem aqui á pello recordar o que disse sobre as dóses maiores, mostrando que alguns facultativos elevavam quer as do elixir, quer as do vinho, quer as da tintura até 60 ou 80 grammas d'esta, esquecendo os inconvenientes que d'ahi podessem provir.

Segundo o professor Mantegazza, para conseguir os effeitos da embriaguez cocalica, seria necessario levar a dóse até 49 ou 60 grammas. Elle proprio tomou em algumas horas durante uma experiencia, até 60 grammas de coca, por fracções de 10 grammas (89) Grossouroy (op. cit.) diz que mascada na dóse de 4 a 16 grammas excita o nervoso, e faz aos que assim a usam mais capazes de augmentar as fadigas musculares; ficando no caso de resistirem melhor ás causas mortiferas exteriores, fazendo-os desfructar ao mesmo tempo d'uma quietação vaporosa mui agradavel, pela forma da que produzem o chá e o café, emquanto que *nas dóses de 30 a 60 grammos determina um calôr forte com hallucinações e delirio...*, sendo escusado dizer que seu abuso deve acarretar iguaes perigos que o opio, o haschisch, o tabaco, o vinho etc., podendo produzir *gradual e irremediavelmente o embrutectmento, o delirio, e até mesmo a alienação mental.*

O Sr. Mantegazza recommenda a coca como dentrificio, e em collutorios contra a estomatitis escorbútica.

Resumindo aqui as idéas expostas até agora, direi: que a coca mascada em dóse media, exerce uma acção adstringente e anesthesiante sobre a lingua, as paredes boccaes, isthmo da garganta, e a mucosa gastrica. Elimina-se sobretudo pelos rins, que ella faz entrar em diurése. Em um ponto de vista mais geral, em frente dos dois grandes actos da nutrição, não é um agente de poupança, como se tem dito, mas um agente de deficit; diminue a existencia creando a microphagia, augmenta os

(89) Mantegazza (Paolo) Sulle virtù igieniche e medicinali della coca. Milano, 1859.

gastos, accrescendo a uréa, d'onde deficit alimentar e deficit organico, traduzindo-se por um desperdicio final de peso. O que mascara esta dupla reacção é a *exaltatio virium* durante o regimen cocaico. (Beugnier Corbeau).

(Continúa)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

Ausencia de microbios no ar expirado.— O professor Straus publica nos *Annales de l'Institut Pasteur*, um estudo cujas conclusões á primeira vista parecem paradoxaes, mas que attendendo ao rigor das experiencias não podem deixar duvidas no espirito. Em razão da importancia d'este trabalho julgamos dever indicar seus pontos principaes.

Lister foi o primeiro impressionado pelo facto notavel de, nas fracturas simples das costellas com penetração do pulmão por um dos fragmentos osseos, não soffrer decomposição e não dar origem ao empyema, o sangue derramado na cavidade pleural, posto que livremente misturado ao ar.

Acontece até algumas vezes n'esta variedade de pneumothorax que o ar se infiltra sob a pleura parietal, invade os mediastinos e distende o tecido cellular de todo o corpo, sem que entretanto este accidente inquiete seriamente o cirurgião.

Quando, ao contrario, o ar penetra na pleura por uma ferida exterior, uma ferida penetrante do peito, em regra geral segue-se o empyema com todas as suas terriveis consequencias.

« A razão pela qual, diz Lister, o ar introduzido na cavidade pleural, posto que atravez de um pulmão ferido, produz effeitos inteiramente differentes do ar que penetra directamente por uma ferida, foi para mim um mysterio, até que, graças á theoria dos germens, comprehendi que é natural que o ar fosse filtrado pelos bronchios, uma de cujas funcções é deter as particulas de poeira inhaladas e impedil-as de entrar nas cavidades pulmonares ».

Tyndall verificou experimentalmente a exactidão da expli-